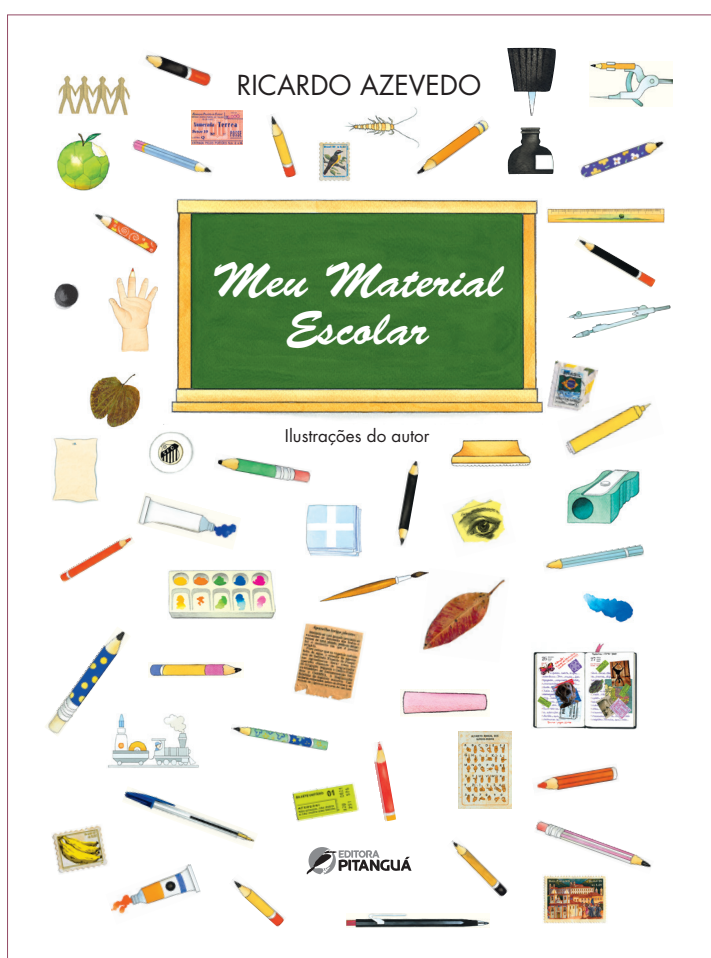


## ***Material de apoio ao professor***

Orientações para a aula

(Atividades pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura)



# ***Meu material escolar***

Ricardo Azevedo

Ilustrações do autor

Coordenação pedagógica  
Maria José Nóbrega

## Propostas de atividades

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

### PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Revele aos alunos o título do livro. Que gênero de texto eles esperam encontrar num livro com um título como esse? Um catálogo de papelaria? Um texto instrucional ensinando como se deve cuidar do próprio material? Um depoimento em primeira pessoa? Um texto narrativo? Estimule-os a levantar hipóteses.
2. Deixe que folheiem o interior do livro. A presença de textos segmentados em versos provavelmente lhes esclarecerá que se trata de uma coletânea de poemas. Verifique que características do gênero eles conhecem.
3. Leia com os alunos a epígrafe do livro, que praticamente desafia o leitor a escrever seus próprios poemas. Explique o que é uma epígrafe e leve-os até a biblioteca da escola ou da sua cidade, estimulando-os a encontrar epígrafes nos mais diversos livros. Veja se eles percebem que a do livro de Ricardo Azevedo, escrita pelo próprio autor e de tom bastante informal, se diferencia bastante das epígrafes tradicionais.
4. Mostre a eles o sumário do livro, a partir do qual é possível verificar quais materiais escolares serão homenageados pelo autor. Organize uma lista com os materiais que usam em seu cotidiano e que não figuram no livro.

5. Leia com a turma o texto de Ricardo Azevedo no final do livro, em que ele declara sua antiga paixão por papelerias. Será que os alunos compartilham o interesse do autor por materiais de todo tipo?
6. Leia a seção *Para saber mais* no final do livro para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

### DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Pode ser uma boa ideia deixar a leitura de alguns poemas a cargo dos alunos – estes podem ser divididos em pequenos grupos em que cada aluno fique responsável por uma estrofe.
2. Algumas adivinhas encontram-se espalhadas pelo livro. No momento em que elas forem lidas, deixe um tempo para que as crianças tentem encontrar a resposta antes de procurarem as respostas no final.
3. Estimule os estudantes a apreciar as divertidas ilustrações que acompanham os poemas, criadas pelo próprio autor, procurando perceber a relação entre os textos e as imagens.
4. Chame a atenção dos alunos para o modo como o autor, em muitas das ilustrações, não apresenta os objetos do material escolar de forma realista, mas, sim, joga com suas formas e dimensões de maneira bastante imaginativa: uma cola pode chegar às nuvens e parecer tão grande quanto um edifício, um lápis de cor pode ser do tamanho de uma pessoa, o dedo do meio de uma mão espalmada pode ter a ponta de um lápis, a ponta de uma caneta-tinteiro pode ser a parte mais alta do telhado de uma escola, cuja chaminé solta fumaça preta da cor da tinta nanquim etc.

### PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Veja se os alunos perceberam que os poemas do livro possuem uma sonoridade e um ritmo bastante marcantes. Comente com eles que, em poesia, a métrica e a rima são dois recursos frequentemente utilizados para conferir musicalidade. Chame a atenção para o fato de que a maior parte dos poemas do livro apresenta versos de sete sílabas poéticas. Explique que, em poesia, a contagem de sílabas é feita de modo diferente: ela diz respeito mais à sonoridade das palavras do que à maneira como são escritas. Escolha um poema do livro para mostrar para a turma como a metrificação funciona e, a seguir, antecipe que existem apenas dois poemas do livro com uma metrificação diferente: um deles com versos de quatro sílabas (Pincel) e outro com versos de cinco sílabas (Tachinha). Desafie-os a descobrir quais são eles.
2. Revele aos alunos que a versificação em sete sílabas, também chamada de redondilha maior, é muito presente na poesia popular brasileira: é a métrica mais utilizada nos repentes e na literatura de cordel, por exemplo.
3. Organize com a turma uma batalha de adivinhas. Funciona assim: **a)** Divida os alunos em duplas e proponha que

escrevam uma adivinha inspirada nas adivinhas do livro, respeitando a sua estrutura: cinco versos, sendo que o primeiro é o famoso “o que é o que é” e os quatro últimos têm sete sílabas poéticas com rima no terceiro e no último verso; **b)** Reúna as duplas em dois grandes times e proponha um jogo em que um grupo desafia o outro. Para cada adivinha, o time desafiado tem três chances de resposta: se acertar, ganha um ponto; se errar, o time que propôs a adivinha diz a todos a resposta certa. O vencedor é o time que tiver a pontuação mais alta depois que todas as adivinhas forem propostas.

4. No poema *Apagador*, o autor brinca com uma palavra cuja sonoridade remete a outros termos (APAGADOR – APAGA DOR). Esse jogo verbal é chamado de trocadilho.

Peça aos alunos que façam uma lista de palavras como essa. Exemplos: INFLAMAR (INFLA MAR), GIRASOL (GIRA SOL), CLARAMENTE (CLARA MENTE), ADEUS (A DEUS), DISPARA (DIZ PARA), AMADOR (AMA DOR), SOPAPO (SÓ PAPO). Em seguida, peça aos alunos que em duplas, escolham uma das palavras que reuniram e escrevam um poema a partir dela, a exemplo do que fez Ricardo Azevedo.

5. Estimule os alunos a responder ao desafio lançado por Ricardo Azevedo na epígrafe: proponha que escolham um dos materiais que usam na escola, mas que não figuram entre os poemas do livro, e escrevam um poema em sua homenagem, utilizando rimas e redondilha maior. Vale desde objetos de uso pessoal, como uma lapiseira, até objetos de uso coletivo, como um retroprojektor.